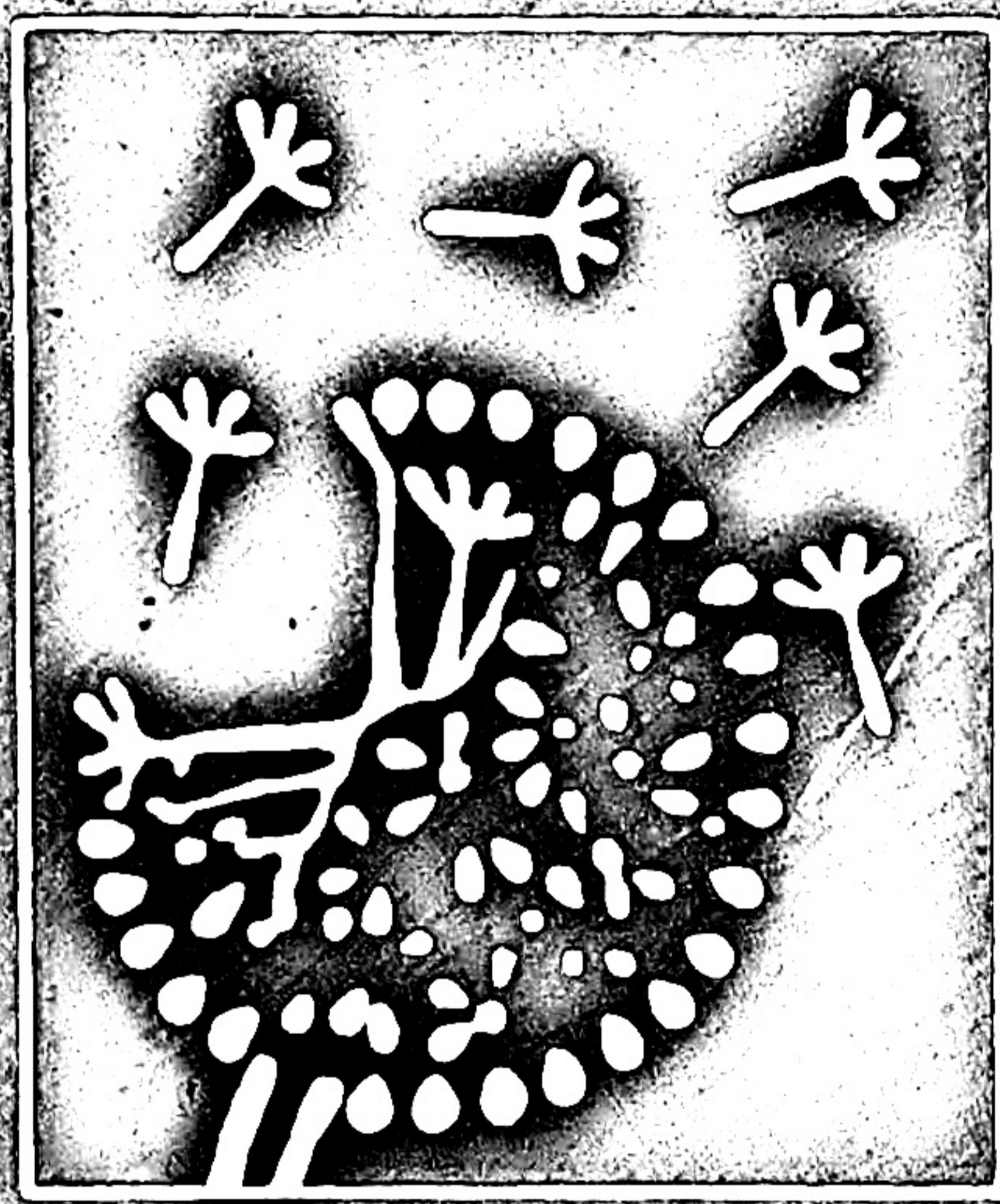


GRANDE ENCICLOPÉDIA

Larousse

Cultural



reconstituiu-se em fins de 1945 em todas as zonas de ocupação, sob a direção de Kurt Schumacher. Sob o impulso dos soviéticos, no leste, fundiu-se com os comunistas para formar o SED (Partido Socialista Unificado da Alemanha) em abril de 1946. Mas, violentamente anticomunista no oeste, o SPD eliminou progressivamente toda a referência ao marxismo (Congresso de Bad Godesberg, 1959). Em 1964, Willy Brandt foi eleito presidente do partido e chegou ao governo em 1966, na grande coalizão com outros partidos, dividindo depois o poder com os liberais de 1969 a 1982; nesta data os liberais romperam a coalizão. Helmut Schmidt sucedeu a W. Brandt em 1974. O partido foi derrotado nas eleições de 1983 e, novamente, 1987. Naquele mesmo ano, Hans Jochen Vogel sucedeu a W. Brandt na presidência do SPD. O partido adotou um novo programa no congresso de Berlim (dezembro de 1989). Embora favorável a uma via progressiva que levasse à unificação, o SPD ratificou em 1990 um tratado de união econômica, monetária e social entre as duas Alemanhas. Na República Democrática Alemã, um partido social-democrata foi reconstituído em outubro de 1989 para militar na oposição ao regime. O SPD alemão oriental, apoiado por seu equivalente na RFA, obteve 21,8% dos votos nas eleições realizadas na RDA em março de 1990, e participou do governo de coalizão, dominado pelo CDU. Em setembro de 1990, uniu-se ao SPD da República Federal da Alemanha. Por ocasião das primeiras eleições federais da Alemanha unificada (dezembro de 1990), o SPD, dirigido por Oskar Lafontaine, recuou. Em maio de 1991, Björn Engholm, ministro-presidente do Schleswig-Holstein, foi eleito presidente federal do SPD. Demissionário em maio de 1993, foi substituído por Rudolf Scharping (junho). Sob sua direção, o SPD progrediu por ocasião das eleições legislativas de outubro de 1994, com 36,4% dos votos.

Social-Democrata da Rússia (Partido Operário) [POSDR], partido político revolucionário russo. O POSDR foi fundado em março de 1898, em Minsk, por militantes da Rússia, por instigação do Bund, partido operário judeu criado no ano precedente. A partir de 1902, sua maioria pertenceu ora aos bolcheviques (Lênin), ora aos mencheviques (Martov), opondo-se as duas tendências tanto quanto ao funcionamento do partido quanto à linha política. À exceção do plenário do Comitê Central de janeiro de 1910, o Congresso de Londres de 1907 (no qual os mencheviques perderam a maioria) foi o último a reunir o conjunto do POSDR. Este dividiu-se desde então em numerosas tendências: entre os bolcheviques, Lênin era ameaçado à esquerda por A. Bogdanov; entre os mencheviques, apareciam tendências direitistas e uma ala esquerda, enquanto Plekhanov animava os mencheviques do partido e sustentava Lênin em certos pontos do programa. Trotski e seu grupo Pravda ocupavam uma posição intermediária. Em janeiro de 1912, em Praga, os bolcheviques reunidos em conferência excluíram de fato os mencheviques. No mesmo ano, em Viena, as demais tendências constituíram o Bloco de Agosto. A guerra produziu novas divisões. As duas facções se reuniram em Kienthal e em Zimmerwald. Após a revolução de fevereiro de 1917, Lênin empregou sua estratégia de tomada do

poder, enquanto os mencheviques participaram, desde abril, de todos os governos de coalizão. Os bolcheviques, reunidos por Trotski e seus partidários, tiveram, em agosto, seu 6º Congresso, reivindicando assim a continuidade do POSDR. Em março de 1918 os bolcheviques fundaram o Partido Comunista Russo (bolchevique). Cassados em junho de 1918, depois novamente autorizados em novembro, os mencheviques sobreviveram em uma semilegalidade até o fim da guerra civil.

SOCIAL-IMPERIALISMO s.m. Política imperialista praticada por países socialistas.

SOCIALISMO s.m. (Do fr. *socialisme*) 1. Teoria que visa transformar a organização social segundo um objetivo de justiça entre os homens no plano do trabalho, da remuneração, da educação, da moradia, etc. (→ *encicl.*) — 2. Formação econômica e social tal como existe nos Estados dirigidos por governos ligados ao marxismo-leninismo e caracterizada pela supressão de grande parte da propriedade privada dos meios de produção e troca. — 3. Conjunto das correntes políticas socialistas ou social-democratas. ■ **Socialismo real**, nome dado aos regimes dos países socialistas, por oposição ao socialismo pregado teoricamente por Marx e Engels. ■ **Socialismo científico**, segundo os marxistas, doutrina de Karl Marx e de seus sucessores, por oposição ao **socialismo utópico**, que seria a doutrina de seus predecessores, como Saint-Simon e Fourier. (→ *encicl.*)

■ **ENCICL.** O termo "socialismo", que existe desde o séc. XVIII, começou a ser frequentemente empregado na França e na Grã-Bretanha por volta de 1830. Designava teorias como as de Saint-Simon, Fourier, Owen e traduzia uma recusa global da organização social que se estabelecia então com a industrialização e o capitalismo. Por volta de 1848, a designação "socialista" aplicava-se aos sistemas filosóficos idealistas globais que tinham como traço comum preconizar um sistema social que respeitasse o indivíduo. Este termo começou a opor-se a "comunista", que designava uma teoria cujo ideal era suprimir as classes sociais e tornar os homens iguais. O termo "comunista" era então mais aplicado a teóricos como Cabet e, depois, Marx. Para este último, o socialismo designava uma fase da evolução histórica; no séc. XX, os continuadores de Marx qualificaram de "socialistas" os regimes que, na perspectiva marxista, haviam realizado a revolução, isto é, a tomada do poder pelo proletariado, mas não tinham abolido o Estado e, pelo contrário, o haviam reforçado em proveito de uma classe estruturada pelo partido único.

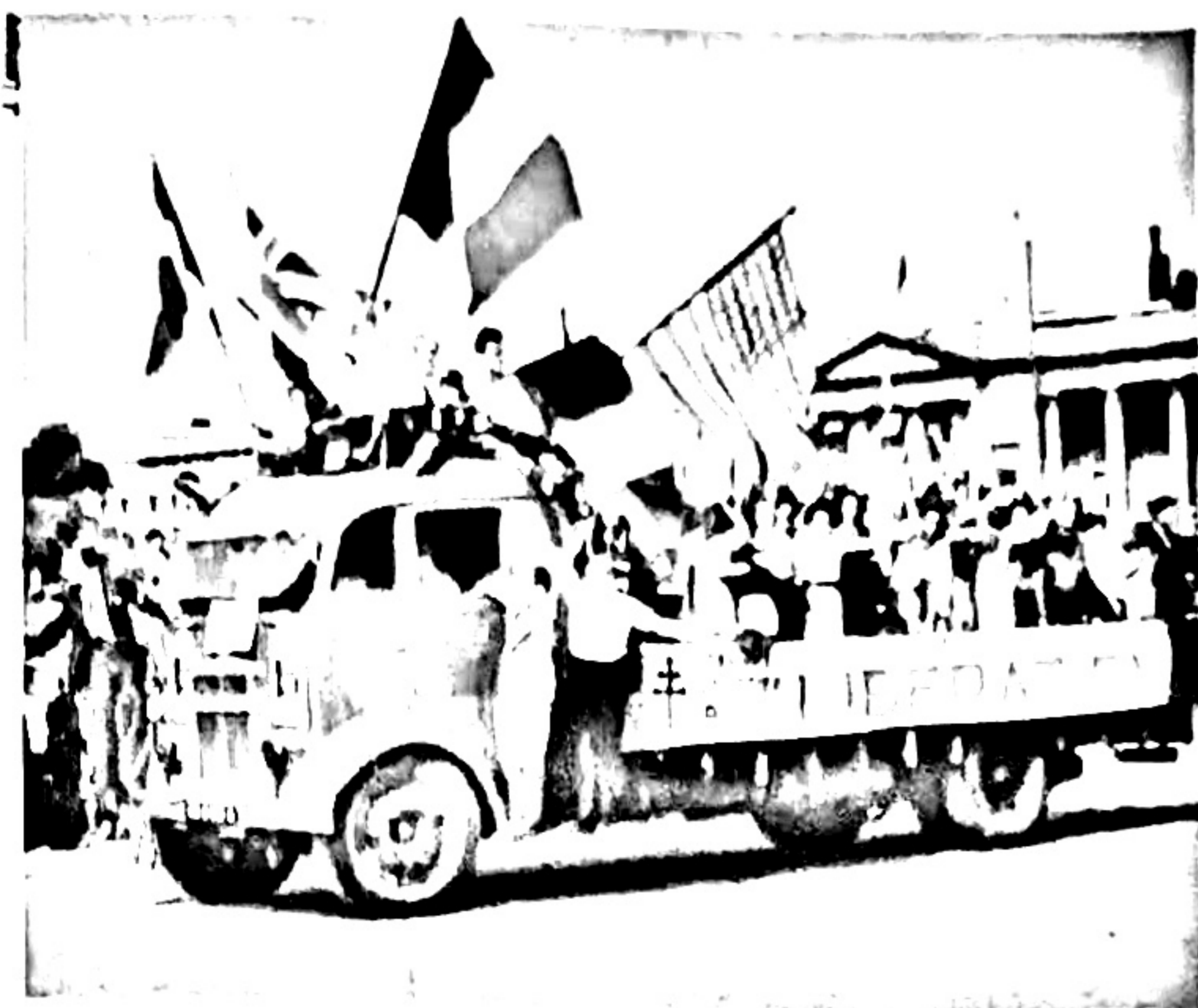
Aqueles que, a partir do séc. XIX, denominavam-se socialistas e não se ligavam ao movimento internacionalista marxista, pertenciam a correntes de pensamento bem diversas. Na Alemanha, em 1872, surgiu a corrente política conhecida como **socialismo de cátedra** (porque era sustentada por professores universitários), que apregoava a onipotência do Estado. Na França, inúmeros católicos acreditavam que o Evangelho comporta uma mensagem espiritual em que o amor ao próximo é indissociável da necessidade de justiça social e que deveria ser posto em prática pelos próprios cristãos. Esta corrente, que vai de Lacordaire e Ozanam a Marc Sangnier, e depois a Emmanuel

Mounier, pode ser chamada de **socialismo cristão**. Entre os protestantes, esta corrente denominou-se **Evangelho Social** e teve como destaques Walter Rauschenbusch e Washington Gladden, nos EUA, e seus seguidores na Inglaterra, bispo Wescott, H. S. Holland, H. P. Hughes e C. Gore. Os opositores de Marx na I Internacional tiveram como ponto comum o cuidado de exaltar a liberdade individual. Proudhon, Stirner e Bakunin situaram-se nessa linha, chamada **socialismo libertário** ou **anarquismo**. Após o fracasso da II Internacional e face à III Internacional (1919), os socialistas que rejeitavam o modelo soviético fundaram, em 1923, a Internacional Operária Socialista e, em 1951, a Internacional Socialista. Após a II Guerra Mundial, manifestaram vigorosamente sua oposição ao socialismo soviético. Seu objetivo comum era favorecer as leis sobre a família, a segurança social, o pleno emprego e a moradia. Participavam dela os partidos socialistas sueco, alemão, belga, francês, austríaco, grego, espanhol e português. A maior parte desses partidos, embora reconhecesse inteiramente a realidade da luta de classes, recusava qualquer referência às teses marxistas, notadamente à ditadura do proletariado, e a todo sistema explicitamente vinculado ao marxismo-leninismo, do qual reprovaram a economia estatizada, o partido único e os desvios quanto aos direitos do homem.

SOCIALISTA adj. (Do fr. *socialista*.) 1. Relativo ao socialismo: **regime socialista**. — 2. Que professa as doutrinas do socialismo: **intelectuais socialistas**, **partidos socialistas**.

♦ s.m. e f. Partidário do socialismo.

Socialista (Partido) [Seção Francesa da Internacional Operária (SFIO)], partido político francês constituído por ocasião do Congresso de Paris, em abril de 1905, pela fusão de vários partidos (Partido Socialista Francês, Partido Socialista da França, Partido Operário Socialista Revolucionário) e várias federações autônomas. Dessa data até 1914, a SFIO expandiu sua influência e logo se tornou um partido com representação parlamentar, cujo prestígio deveu-se, em grande parte, à personalidade de seu principal líder, Jean Jaurès. No entanto, os conflitos entre as várias tendências nunca desapareceram e aguçaram-se após o assassinato de Jaurès. No início da I Guerra Mundial, os socialistas se uniram, mas foram se dividindo novamente à medida que o conflito prosseguia. Após a guerra, novos partidos surgiram, formados por dissidentes da SFIO e caracterizando-se particularmente pela ruptura entre socialistas e comunistas. Durante a II Guerra Mundial, alguns membros da SFIO participaram do governo de Vichy, enquanto outros se organizaram na Resistência. Por volta de 1943, o partido se reconstituiu sob a direção de Daniel Mayer, que pertencia ao Conselho Nacional de Resistência. Logo após a libertação, a SFIO desempenhou um papel significativo na história da IV República, sob a liderança de seu novo secretário-geral, Guy Mollet (1946-1960). Contrária tanto ao comunismo como ao gaullismo, participou dos governos da "terceira força" (1947-1951) e forneceu vários chefes de governo (F. Gouin e L. Blum, 1946; Ramadier, 1947; G. Mollet, 1956-1957) e o primeiro presidente da IV República,



Manifestação popular na Praça da Concórdia, em 26 de agosto de 1944, comemorando a Libertação de Paris.

reação química. — Mil. Ordem dada no fim de uma manobra ou de uma formatura, para que as unidades retornem a seus quartéis. — Min. Separação dos constituintes mineralógicos de um minério por meio de moagem e / ou britagem (cominuição), a fim de se obter a porção útil do minério. || *Libertação instantânea*, violenta emanção de gás (grisu, gás carbônico) que se processa de modo quase explosivo num avanço de galerias ou de frente de extração, em minas subterrâneas de carvão.

LIBERADO adj. e s.m. 1. Que se tornou livre. — 2. Desobrigado, dispensado. ● **Econ.** Diz-se do título disponível após cumprir os trâmites burocráticos de registro e liquidação. || *Dinheiro liberado em conta*, valor de um cheque depositado previamente, depois de confirmado pelo banco sacado.

♦ s.m. Aquele que se tornou livre. ● **Dir.** Pessoa que recebeu quitação de encargo ou de dívida; pessoa que ficou isenta de culpa ou de responsabilidade; pessoa desonerada de ônus real.

LIBERAL adj. 1. Generoso, pródigo. — 2. Referente ao liberalismo ou que é partidário dessa doutrina: *idéias liberais*; *político liberal*. — 3. Que tem idéias avançadas, progressistas, livres, tolerantes: *É um pai liberal*. — 4. *Artes liberais*, nome dado pelos antigos e medievais às disciplinas consideradas dignas do homem livre e que não tinham por objetivo imediato o ganho ou o lucro. || *Profissional liberal*, profissional que não está sob as ordens de outro, ou, quando está, age com a liberdade determinada pela natureza intelectual da função, como ocorre com o advogado ou o médico. ● **Dir.** Diz-se do ato jurídico feito a título gratuito, decorrente de liberalidade.

♦ s.m. 1. Partidário do liberalismo. — 2. Indivíduo que tem idéias liberais. — 3. Sob a Restauração, oponente bonapartista ou republicano. — 4. Nos EUA, adepto de uma política progressista.

LIBERAL, serra do interior do Est. de Pernambuco, a E do rio Ipanema e ao S do rio Ipojuca (c. 800m de alt.).

LIBERAL (Henrique de Barros), decorador brasileiro (Rio de Janeiro RJ 1897 - *id.* 1945). Precursor e pioneiro da decoração no Brasil, fundou em 1934 a primeira casa

brasileira especializada no ramo. — Seu irmão ANTÔNIO (Rio de Janeiro RJ 1908), também decorador, participou de sua equipe em inúmeros trabalhos.

LIBERAL (Odete Halfen Teixeira), botânica brasileira (Pelotas RS 1930) formada pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Pelotas RS 1952), mestre em ciências pela Universidade de Wisconsin (EUA, 1963). Especialista em tecnologia de sementes, tem dez trabalhos publicados. Bióloga do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Sul, do Ministério da Agricultura, sediado em Pelotas.

Liberal (*Partido*), partido político britânico, considerado geralmente como o sucessor do partido whig. Foi constituído, de 1830 a 1850, pela reunião dos whigs, dos radicais e dos tories dissidentes, discípulos de Peel, partidários do livre-câmbio e do liberalismo econômico. Dominado, a partir de 1865, pela personalidade de Gladstone, o Partido Liberal evoluiu, progressivamente, para a esquerda, e sua longa passagem pelo poder (1868-1874, 1880-1885 e 1886) permitiu-lhe realizar certo número de reformas (generalização do ensino primário, 1870; reconhecimento legal dos sindicatos, 1871; reforma judiciária, 1873; reforma eleitoral, 1884). Dedicados à democratização da vida política e à promoção das classes médias, os liberais dividiram-se com relação ao problema da independência da Irlanda, e o projeto de Home Rule provocou a cisão do partido e a criação de um partido liberal unionista (1886). Após o grande sucesso eleitoral de 1906, sob o impulso de Lloyd George, o Partido Liberal conseguiu realizar importantes reformas sociais. Contudo, a partir de 1922, sua influência diminuiu em benefício dos trabalhistas e dos conservadores. A partir de 1960, sua posição no Parlamento melhorou e ele retornou ao poder, junto com os trabalhistas, de 1977 a 1979. Aliando-se ao Partido Social-Democrata, oriundo da ala direita do Partido Trabalhista, o Partido Liberal aumentou sua força na eleição de 1983, e os dois partidos obtiveram 25,6% dos votos.

LIBERALE da Verona, miniaturista e pintor italiano (Verona c. 1445 - *id.* 1529). É autor dos 14 *Graduais*, decorados entre 1470 e 1476, para a Biblioteca Piccolomini

de Siena, quadros de altar e painéis notáveis pela imaginação frequentemente expressionista (*Adoração dos magos*, catedral de Verona)

LIBERALIDADE s.f. (Do lat. *liberalitas*, *liberalitatis*) Propensão para dar, generosidade *agir com liberalidade*. ● **Dir.** Característica inerente aos atos jurídicos a título gratuito, como a doação, o comodato, a adoção, etc.

LIBERALISMO s.m. (Do fr. *liberalisme*) 1. Doutrina econômica que privilegia o indivíduo e a sua liberdade, e o livre jogo das ações individuais, que, segundo se acredita, conduzem ao interesse geral. (→ *encicl. Econ.*) — 2. Doutrina política que visa limitar os poderes do Estado em relação às liberdades individuais, bem como aumentar a independência do Legislativo e do Judiciário em relação ao Executivo. (→ *encicl. Polit.*) — 3. Na religião protestante, equivalente do modernismo católico.

■ **ENCICL. Econ.** A escola liberal foi representada pelos economistas clássicos dos séculos XVIII e XIX: na Inglaterra, Adam Smith, Malthus, Ricardo, John Stuart Mill; na França, Jean-Baptiste Say, Frédéric Bastiat; no Brasil, um pioneiro das teses liberais foi José da Silva Lisboa, o visconde de Cairu. Para os liberais, uma ordem econômica tende a se estabelecer espontaneamente na economia, e o Estado e os grupos privados não devem impedir o livre jogo da concorrência entre os indivíduos; o equilíbrio entre a produção e o consumo é estabelecido pela concorrência, através dos preços, e o ajuste entre a oferta e a procura de trabalho e de capital é feito pelo mecanismo dos rendimentos.

— **Polít.** A doutrina liberal desenvolveu-se essencialmente no séc. XVIII em oposição ao absolutismo monárquico. Seus principais pontos: o Estado devia obedecer ao princípio da separação de poderes; o regime seria representativo e parlamentar; o Estado se submeteria ao direito, que garantiria ao indivíduo direitos e liberdades inalienáveis, especialmente o direito de propriedade.

LIBERALISTA adj. Referente ao liberalismo; liberal.

♦ s.m. e f. Adepto ou partidário do liberalismo; liberal.

LIBERALIZAÇÃO s.f. Ação de liberalizar (-se); ato de ser liberalizado: *a liberalização de um regime político*.

LIBERALIZAR v.t. (Conj. 4) 1. Dar com liberalidade; prodigalizar. — 2. Tornar mais liberal.

♦ **liberalizar-se** v.pr. Tornar-se liberal.

LIBERAR v.t. (Do lat. *liberare*.) [Conj. 4] 1. Isentar de qualquer obrigação: *liberar alguém de uma dívida*. — 2. Pôr em liberdade: *liberar um prisioneiro*. — 3. Suprimir qualquer limitação: *liberar as transações econômicas*. — 4. Livrar, libertar: *A terapia liberou-o de sua ansiedade*. — 5. Anular a interdição de: *liberar uma estrada*. — 6. Falando-se de uma reação química ou nuclear, desprender uma certa quantidade de energia; no caso de uma reação química, produzir um gás que se desprende.

♦ **liberar-se** v.pr. Desobrigar-se; libertar-se.

Libération, diário francês fundado em 1973, em Paris, sob a direção de Jean-Paul Sartre. Em 1974, Serge July se tornou re-